

Homens invadiram a área em busca de minérios no leito seco do Tocantins

Polícia detém garimpeiros na área dos avá-canoeiros

Batalhão apreende ainda motores para dragagem e outros instrumentos. Situação se agravou após fechamento das comportas da usina de Serra da Mesa

Vinte e cinco garimpeiros foram detidos nesta semana, na reserva dos índios avá-canoeiros, no município de Minaçu, no norte do Estado, em uma operação montada pelo Batalhão de Polícia Florestal (BPF). Diversos outros garimpeiros escaparam da blitz fugindo pelo mato. Com eles, foram apreendidos seis motores para dragagem, mangueiras e diversos instrumentos de trabalho, além de uma grande quantidade de gêneros alimentícios, que será doada às creches da cidade.

A ação, coordenada pelo sargento Laudimar Inácio Taveira, visou acabar com as atividades dentro da reserva, onde é proibida a presença de não-indígenas e a exploração comercial. De acordo com o BPF, as operações vão continuar. A situação



Os últimos remanescentes dos avá-canoeiros têm sua área, no município de Minaçu, invadida por garimpeiros

Cristina Cabral

367.190

28

234

também foi levada ao conhecimento do Ministério Público (MP), que já tomou as primeiras providências. Na terça-feira, uma equipe da Polícia Federal, a seu pedido, realiza uma vistoria na região.

Dragas

Segundo o chefe do posto da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Minaçu, Walter Sanches, os garimpeiros detidos invadiram a área, subindo o leito seco do Rio Tocantins, que corta a reserva. "Trata-se de uma situação completamente irregular e que ameaça a integrida-

de dos avá-canoeiros", afirma.

Na sua avaliação, a presença dos garimpeiros ali significa o recrudescimento de um problema que ocorre há meses. "A constatação de que há dragas e motores funcionando mostra que o trabalho passou de uma etapa manual para uma etapa mecanizada e isso é preocupante", diz.

Este quadro começou a se desenhair com o fechamento das comportas da usina de Serra da Mesa, há mais de um ano, o que provocou o secamento de 45 quilômetros

do Rio Tocantins. Desde então, os garimpeiros têm procurado explorar o local, mas somente em meados deste ano conseguiram autorização do Departamento Nacional de Produção Mineral e da Fundação Estadual do Meio Ambiente.

A questão é que, do total do trecho seco, 25 quilômetros estão dentro da reserva, onde é proibido o garimpo. Mas, vez por outra, segundo Sanches, os garimpeiros têm feito incursões dentro deste território e, para isso, contam com o apoio de vários posseiros que ha-

bitam a área indígena. Por isso, no seu entender, as operações do BPF são indispensáveis. "É preciso agir agora, enquanto há poucos homens, porque depois este número pode crescer e aí vai ficar mais difícil resolver o problema", observa.

A solução definitiva, de acordo com ele, é a empresa Furnas (operadora da usina) liberar uma vazão mínima de água para recompor o leito do rio — o que, pela lei, já deveria ter sido feito. "Sem isso, a situação vai ficar dramática", prevê.